



Análise do conto “Quando fui uma bruxa”, de Charlotte Perkins Gilman:
seria a magia capaz de salvar as mulheres?

Sigla: MEDO

Autores: Daiane Bernardi e Gimerson Ferreira Alves

Orientadora: Cristina Loff Knapp

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o conto “Quando fui uma bruxa”, escrito pela autora estadunidense Charlotte Perkins Gilman. Para tanto, diversos aspectos da obra serão levados em consideração, tais como: a manifestação do insólito na referida obra, os aspectos mitológicos e imaginários que se revelam intrínsecos à figura tradicional da bruxa e, obviamente, a questão da condição feminina que é representada na narrativa, bem como os aspectos históricos que o tema bruxaria evocam. Além disso, propôs-se discutir brevemente, a submissão da mulher às figuras masculinas, bem como o subversivo papel que as bruxas desempenham no que diz respeito à não-aceitação de um lugar subalternizado na sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada é de caráter bibliográfico ancorada nos estudos de gênero com os seguintes teóricos: Jaqueline Pitanguy (1985), Branca Moreira Alves (1985), em relação ao insólito: Filipe Furtado (1980), Flávio Garcia (2007) e ainda, sobre as questões da constituição de bruxa: Paola Basso Menna Barreto Gomes Zordan (2005) e Charles Mackay (2001).

RESULTADOS

O imaginário sobre a bruxa é fato, e é existente até nos dias atuais, perpetuará por muito tempo, visto que o próprio nome “bruxa” nos lembra algo ruim, rancoroso e até medroso. Deve-se, também, a imagem que temos internalizada dessa personagem, com características grotescas, que remetem ao feio. Essa caracterização fundiu-se quando estipularam que a mulher pela qual lutava por seus direitos seria bruxa. Logo, é uma denominação que ninguém gostaria de ter.

O presente estudo contribui também para trazer à tona uma escritora pouco conhecida pela sua contística, Charlotte Perkins Gilman, além de discutir sobre o papel da mulher na sociedade do século XIX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que a figura da bruxa representa determinado modo de enxergar a mulher, principalmente quando ela expressa certo poder pessoal e a forma pela qual o faz.

No conto, ao fazer o pacto unilateral com o Satã, a protagonista realiza vários desejos de mudança em seu cotidiano, como parar a violência contra animais e instalar pedido de justiça pelos pobres. No entanto, ao solicitar uma dádiva às mulheres, pedindo que elas pudessem compreender a feminilidade, compreender seu poder, seu orgulho e sua posição na vida, nada ocorre e a protagonista perde seus poderes. Neste momento, ela deseja nunca ter pensado no bem das mulheres, seu último desejo, afinal, tinha origem em um sentimento muito diferente dos desejos anteriores, que eram regados por vingança. Assim, ficou desolada e só.

Gilman procurou evidenciar, através de sua narrativa, que a mudança para a emancipação feminina deveria partir de uma reestruturação na sociedade. Contudo, como isso não era possível acontecer naquele momento, a protagonista acabar por perder os seus poderes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, Brooks; RUSSEL, Jeffrey B. *HISTORIA DA BRUXARIA*. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2019. p. 07-105.
- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. *O que é feminismo*. 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 77 p.
- DIAS, B. V. K.; CABREIRA, R. H. U.. *A Imagem da Bruxa: da Antiguidade Histórica às Representações Fílmicas Contemporâneas*. Ilha do Desterro, v. 72, n. 1, p. 175–197, jan. 2019.
- FURTADO, Filipe. *A construção do insólito na narrativa*. Lisboa: Livros Horizonte, 1980. p. 19-30
- GARCÍA, Flavio. *O “insólito” na narrativa ficcional: a questão e os conceitos na teoria dos gêneros literários*. In: GARCÍA, Flavio (Org.). *A banalização do insólito: questões de gênero literário*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2007.
- MACKAY, Charles. *A Mania das Bruxas*. ILUSÕES POPULARES E A LOUCURA DAS MASSAS. In: Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 315-422.
- MOLERO, Clara María. *La magia en la literatura: magas, brujas, hechiceras*. CENTRO VIRTUAL CERVANTES. Alcalá, ES. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/congreso_38/congreso_38_11.pdf. Acesso em: 05 fev. 2024.
- PINTO, C. R. J.. *Feminismo, história e poder*. Revista de Sociologia e Política, v. 18, n. 36, p. 15–23, jun. 2010.
- TABORDA, Francisco. *FEMINISMO E TEOLOGIA FEMINISTA NO PRIMEIRO MUNDO*. Perspectiva Teológica, [S. l.], v. 22, n. 58, p. 311, 1990. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1349>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- TODOROV, Tzvetan. *O estranho e o Maravilhoso*. In:_. *Introdução à literatura fantástica*. 4.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985. p. 24-32.
- ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. *Bruxas: figuras de poder*. Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 331, 2005. DOI: 10.1590/S0104-026X200500020007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X200500020007>. Acesso em: 16 fev. 2024.